

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISABELE CHAVES COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão narrativa dos últimos
cinco anos

São Luís – MA

2025

ISABELE CHAVES COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão narrativa dos últimos cinco anos

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

São Luís – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Chaves Costa, Isabele.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO : uma revisão
narrativa dos últimos cinco anos / Isabele Chaves Costa. -
2025.

19 f.

Orientador(a): Elizabeth Santana Alves de Albuquerque.
Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, São Luis, 2025.

1. Educação Física. 2. Ensino Médio. 3. Conteúdos.
4. Novo Ensino Médio. I. Santana Alves de Albuquerque,
Elizabeth. II. Título.

ISABELE CHAVES COSTA

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão narrativa dos últimos cinco anos

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientação(a): Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque

Aprovada em: 26/02/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Elizabeth Santana Alves de Albuquerque
(Orientador)

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
1º Examinador

Prof. Dr. Mayrhon Jose Abrantes Farias
2º Examinador

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: uma revisão narrativa dos últimos cinco anos.

Isabele Chaves Costa ¹

Elizabeth Santana Alves de Albuquerque ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio ao longo dos anos de 2019-2024. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa acerca da Reforma do Ensino Médio e suas implicações na Educação Física através de artigos disponíveis nas bases de dados. Nos estudos analisados houveram críticas ao Novo Ensino Médio, com relação a área de inserção da Educação Física, a carga horaria e a forma que os conteúdos serão trabalhados. Evidenciou-se o esforço com relação a participação do aluno na construção dos conteúdos, como a opção de itinerários formativos para a construção de um conteúdo flexível que auxilie na tomada de decisões e autonomia dos jovens, mas demonstrou preocupação com um possível esvaziamento do componente curricular da Educação Física. Conclui-se que a Educação Física enfrentou mudanças que modificaram sua estrutura curricular e sua inserção na educação escolar, evidenciando a fragilidade da disciplina como componente curricular e tornando-se necessário o incentivo a pesquisas sobre conteúdos e o papel do professor no Educação Física no Ensino Médio.

Palavras-chaves: educação física; ensino médio; conteúdos; novo ensino médio.

Abstract

This study aims to analyze the development of Physical Education in High School over the years 2019-2024. This study is a narrative review of the High School Reform and its implications for Physical Education through articles available in the databases. In the studies analyzed, there were criticisms of the New High School, regarding the area

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

² Orientador Prof.^a. Dr.^a. do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

of insertion of Physical Education, the workload and the way in which the contents will be worked. The effort regarding student participation in the construction of the contents was evidenced, such as the option of formative itineraries for the construction of flexible content that assists in decision-making and autonomy of young people, but there was concern about a possible emptying of the curricular component of Physical Education. It is concluded that Physical Education has faced changes that modified its curricular structure and its insertion in school education, evidencing the fragility of the subject as a curricular component and making it necessary to encourage research on contents and the role of the teacher in Physical Education in High School.

Keywords: physical education; high school; contents; new high school.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular obrigatório na educação básica, estuda a cultura corporal do movimento, ou seja, estuda o que é o movimento, como ele ocorre e quais as consequências de aprender este movimento para a independência dos alunos, então a Educação Física contribui para a emancipação dos alunos mediante o sistema da sociedade, no qual este aluno está inserido, de forma que ele entenda o seu papel e faça a diferença onde estiverem (MARTINELLI, et al. 2016).

A sua obrigatoriedade é sustentada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBDEN) que diz que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.” (BRASIL, 2006).

A Educação Física trabalha com seis macros conteúdos de acordo com os Base Nacional Comum Curricular (2018) são: jogos, ginástica, lutas, dança, esporte e práticas corporais de aventura.

Por conta dessa variedade de conteúdos, torna a Educação Física uma das disciplinas prediletas em contexto escolar. Entretanto, este cenário tem mudado quando se trata de alunos do Ensino Médio, onde estudos apontam um crescente aumento de dispensas para não participarem dessas aulas.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica que segue uma progressão curricular do Ensino Fundamental, onde os alunos são inseridos em conteúdos que serão relacionados com as decisões futuras, como vestibular e trabalho.

Segundo Darido et. al. (1999), a Educação Física, nesse nível de ensino deve oferecer aos alunos conhecimentos da cultura corporal de movimento, buscando o desenvolvimento de uma análise crítica sobre o assunto. Esse conhecimento deverá ser vivenciado objetivando o lazer, saúde, bem-estar e a expressão dos sentimentos, e, deve ser uma continuação dos conteúdos trabalhados nos níveis anteriores, mas com um novo formato, devido à carga de conhecimento que os alunos de ensino médio devem ter ao chegar neste nível e dos objetivos da Educação Física, como a emancipação desses alunos e a construção de cidadãos críticos diante da sociedade em que estão inseridos.

Passamos por um processo de estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por uma pandemia mundial (covid-19) e pela reformulação do Ensino Médio que foi colocado em discussão a importância da Educação Física nesta fase de ensino.

Durante minha vivência no projeto da residência pedagógica inserida nas escolas com Ensino de Educação Física nos níveis fundamentais e médio, notei as dificuldades do ensino da educação física, devido a sua realidade que conta com uma infraestrutura inadequada, ausências de materiais, inserção de novas tecnologias. Sendo a relação com o Ensino Médio preocupante devido a baixa participação que reflete na escolha dos conteúdos trabalhados nesse nível de ensino que, por vezes, não reflete com os novos desafios no futuro desses estudantes, como os vestibulares para aprovação no ensino superior ou preparação para o mercado de trabalho.

Mediante ao exposto, este trabalho tem como intuito entender a seguinte questão, como: o que a produção científica trouxe sobre a Educação Física no Ensino Médio a partir das bases de dados?

Esta pesquisa poderá contribuir para a mudança de olhares sobre o ensino da Educação Física no Ensino Médio, analisando o desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio ao longo dos últimos cinco anos, com o intuito de incentivar discussões entre gestores, professores e alunos tanto das redes públicas e privadas

para que a Educação Física no Ensino Médio tenha um melhor aproveitamento para os alunos sobre este tema de forma que reflita na sua, posterior, valorização.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. NOVO ENSINO MÉDIO

A história da Educação é baseada na relação entre a classe dominante e dominado, onde a educação é relacionada a fonte de poder e privilégio. Com a expansão da educação pública houve um aumento significativo no acesso à educação em todos os níveis, através de políticas de inclusão que buscam promover o desenvolvimento e a equidade educacional.

De acordo com a Constituição de 1988, no artigo 205 a Educação é direito de todos sendo dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com auxílio da sociedade, visando desenvolvimento e independência da pessoa a fim de exercer a cidadania e qualificar ao trabalho. (BRASIL, 1988)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Educação Básica é formada por três etapas: Educação Infantil (período de alfabetização), Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio. No artigo 22 diz que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), prevê que o aluno ao concluir o ensino médio domine os conteúdos adquiridos no Ensino Fundamental possibilitando assim a continuidade dos estudos visando a preparação para o mercado de trabalho e desenvolvimento da cidadania, incluindo a formação étnica, desenvolvimento de pensamento crítico e autonomia intelectual.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, porém tem demonstrado um declínio no que diz respeito a desempenho e organização curricular, com excesso de componentes curriculares e uma abordagem pedagógica curricular distante da cultura vigente e do mercado de trabalho. (BNCC, 2018). Faz-se necessário entender a pluralidade dos jovens que compõem o Ensino Médio brasileiro, suas relações culturais e sociais, além da sua entrada no mercado de trabalho. Cabe as escolas contribuir para a formação de jovens independentes e críticos, capazes de tomar decisões e responsabilidades acerca do seu futuro.

A flexibilização do currículo evidencia o desejo de construir uma autonomia dos alunos em relação ao que estudar e de que forma irão utilizar o conteúdo trabalhado na escola na sua vida em sociedade. Na intenção de substituir o modelo único do currículo do Ensino Médio por um modelo flexível e plural, a Lei nº 13.415/2017 alterou a LDB, estabelecendo, no Art. 36, que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional.

Essa nova forma de organização curricular valoriza a participação juvenil e a flexibilização dos conteúdos com aprofundamento acadêmico e formação técnica profissional com a divisão em arranjos curriculares e itinerários formativos flexíveis.

A Educação Física está inserida na área de linguagens de tecnologia e agora não se identifica como uma área, mas sim parte das Linguagens e Tecnologias e contribui diretamente em algumas sugestões de itinerários formativos.

2.2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2012) definem a Educação Física como componente curricular obrigatório para a formação do indivíduo, sendo que seus conteúdos, trabalhados nas dimensões conceitual (“o que se deve saber?”), procedimental (“o que se deve saber fazer?”) e atitudinal (“o que se deve ser?”), devem estar alinhados às intenções da escola. Para melhor entendermos essas dimensões Darido (2012) exemplifica da seguinte maneira: dimensão conceitual se ate às transformações ocorridas na sociedade e como estas podem ser relacionadas às práticas de atividade física e esportes, assim como a maneira correta de executar os movimentos; a dimensão procedimental está centrada na vivência prática, em adquirir habilidades pertinentes às atividades; e a dimensão atitudinal está voltada para a valorização e aplicabilidade das vivencias práticas, relacionando-as com seu cotidiano, valorizando o respeito e condutas positivas.

Levando em consideração as novas proposições do Ensino Médio e a inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,

abre-se um leque com diferentes maneiras que o professor pode atuar no sentido de levar aos alunos formas diferentes de aprendizagem. Isso nos remete a um rompimento às práticas frequentemente vistas e muitas vezes repetidas no Ensino Fundamental, onde quase que a totalidade das aulas são voltadas às práticas de modalidades esportivas, visando competições. (SANTOS e NISTA-PICOLO, 2011).

Soares (2002) destaca a importância de conhecer o corpo percorrendo caminhos múltiplos e elaborando práticas contraditórias, ambíguas e tensas. Enunciando papel da escola sobre a formação dos alunos, não somente oferecendo conteúdo, como ensinando os alunos a controlar esse corpo mediante a sociedade.

Ainda, quanto à importância da Educação Física no ensino-aprendizagem, Alves (2011, p. 21) destaca que:

A Educação Física é uma disciplina educacional que trabalha além do físico, o intelecto e as relações sociais e não deve somente restringir-se aos conteúdos ligados à esportivização (iniciação e treinamento esportivo). Seus conteúdos devem atender às necessidades da formação integral do cidadão e não mais trabalhar de forma isolada, em que seu fim é sua simples prática, mas sim integrada é proposta de formação.

Segundo Darido (2007) a Educação Física deve ultrapassar o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o passar conhecimento sobre próprio corpo, incluindo os seus valores subjacentes, bem como as atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais.

Para as abordagens do ensino da Educação Física serem efetivas, o professor de Educação Física tem que conhecer a sua identidade profissional e ter clareza perante as suas atuações. (GONÇALVES et.al,2007).

Darido (2004) publicou um relatório de pesquisa sobre alunos não praticantes das aulas de Educação Física que, além de realizar uma interessante revisão da literatura sobre a prática regular da Educação Física na escola, apresenta novos dados sobre as origens e razões da não prática de Educação Física. A autora conclui que há um progressivo afastamento dos alunos da Educação Física na escola, e também fora dela, especialmente no ensino médio. Um dos fatores desencadeantes desse afastamento seria a repetição dos programas de Educação Física: os programas desenvolvidos no ensino fundamental são os mesmos do ensino médio. Tais programas, a grosso modo, se restringiriam à execução dos gestos técnicos esportivos.

Barbosa (2007) corrobora as interpretações de Darido (2004) e considera que o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física ocorre em virtude do modo como esse componente curricular é interpretado. As aulas de Educação Física não deveriam atingir extremos, como a prática descontextualizada ou somente a chamada teorização. A Educação Física seria uma área de conhecimento que possui uma especificidade: o movimento humano consciente. Nesse sentido, é preciso que sua intervenção se realize com reflexões, mas sem perder suas características procedimentais.

Com a reforma do Ensino Médio de 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) torna-se o documento norteador para definir objetivos e práticas pedagógicas no Ensino Médio, além da contribuição dos itinerários formativos que são a parte flexível do currículo, sendo permitido ao aluno a escolha do que estudar.

A Educação Física está inserida na área de Linguagens e Tecnologias. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na autonomia, do protagonismo e da compreensão nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018)

Os Itinerários Formativos são a parte flexível do currículo que irão variar de acordo com a realidade da escola, como uma forma de romper com os conteúdos pré definidos dos componentes curriculares (DCN, 2013) podendo ser laboratórios, oficinas, clubes, núcleos de criação e etc.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física é responsável pela cultura corporal, possibilitando ao estudante produzir, usar e transformar a cultura corporal do movimento sendo capaz de aplicar, de forma consciente e ética o papel das práticas corporais em sua vida e na sociedade (BNCC, 2018).

No Ensino Médio, a Educação Física vem como continuação dos conteúdos iniciados no ensino fundamental, mas com ampliação desses conteúdos de forma a fazer o jovem refletir sobre o que aprendeu e como inserir isso no meio em que está inserido e no seu futuro, seja no trabalho ou ensino superior.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa que busca compreender as principais mudanças no cenário da Educação Física a nível do Ensino Médio. Neste sentido a revisão narrativa contribuirá para a compreensão do fenômeno, haja vista que a mesma propõe “estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento. (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014)

Do ponto de vista de seus objetivos selecionou-se a pesquisa explicativa, pois preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (GIL, 2007). Por se tratar de uma pesquisa que visa verificar o desenvolvimento da Educação Física no Ensino Médio ao longo dos últimos cinco anos.

Quanto à forma de abordagem do problema ou segundo a sua natureza dos dados, esta pesquisa será qualitativa, porque para Minayo (2001) a mesma trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Silveira e Córdova (2009) as características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão utilizados os critérios de inclusão os artigos científicos produzidos nos últimos cinco anos, com resumo acessível, disponíveis para leitura na base de dados e estiverem relacionadas as palavras-chaves: educação física, ensino médio, conteúdos, novo ensino médio. Com o intuito de averiguar o desenvolvimento das aulas de Educação Física no Ensino Médio, para tal, haverá o uso dos seguintes bancos de dados: Scielo, Periódico Capes, Google Acadêmico. Além de analisar os documentos da BNCC,

PCN's e os DCN's, que são os principais documentos que norteiam o ensino da Educação Física. Sendo descartados os trabalhos que não preencherem os critérios de inclusão.

Para a construção dos resultados foram selecionados cinco trabalhos correspondentes aos critérios de inclusão estabelecidos posteriormente.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar o desenvolvimento do Ensino Médio nos últimos cinco anos foram encontrados 40 artigos relacionados as palavras-chaves: conteúdos; ensino médio; educação física; novo ensino médio. Publicados no período dos anos 2019 a 2024. Através dos critérios, foram selecionados cinco artigos para a produção da discussão, sendo eles organizados no **Quadro 1**.

Quadro 01 – Estudos selecionados para a produção.

| Autor | Título | Tipo | Ano |
|---|--|---------------------|------------|
| ANTUNES, A.; BETTI, M. | Uma vivência auto-organizada na educação física escolar em uma escola de nível médio | Pesquisa – ação | 2020 |
| OLIVEIRA, C.; RIBEIRO, A. | A Educação Física no novo ensino médio baiano: uma análise documental | Pesquisa documental | 2022 |
| NOVAESI, R.; DE MELLO, J.; SOARES, A. TELLES, S. | A Educação Física no novo Enem: um estudo analítico de conteúdo | Pesquisa documental | 2021 |
| R BELLINAZO, R.; LIBERALESSO, J.; ILHA, P.; | A Educação Física no novo Ensino Médio: uma análise do referencial curricular gaúcho e do caderno de linguagens e suas tecnologias | Pesquisa documental | 2024 |
| VIEIRA, A.; VISSOTTO, C.; BENITES, L. | A Educação Física nos cadernos do Novo Ensino | Pesquisa documental | 2024 |

| | | | |
|--|-------------------------|--|--|
| | Médio de Santa Catarina | | |
|--|-------------------------|--|--|

Fonte: autora (2025)

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível compreender como se desenvolveu a Educação Física no Ensino Médio nos últimos cinco anos.

Com a promulgação da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, instituída na Medida Provisória nº 746, de 2016 (MP 746/16), foram estabelecidas mudanças na estrutura e organização do Ensino Médio. Com o objetivo de promover uma mudança no modelo educacional com uma flexibilização do currículo agora dividido em componentes obrigatórios e itinerários formativos, com o intuito do aluno escolher disciplinas que se aproximem do seu interesse profissional.

Todavia, esse novo modelo tem sofrido diversas críticas com relação a sua implementação nas escolas. O Novo Ensino Médio apresenta uma nova carga horária de 3.000 horas anuais a serem distribuídas entre os componentes obrigatórios e itinerários formativos que serão organizados de acordo com a realidade cultural e estrutural das escolas.

Os itinerários formativos são formados através da interdisciplinaridade das disciplinas que compõem a área. Podendo ser oficinas, laboratórios, núcleos de criação e entre outros.

Ao analisar os artigos selecionados, foi observado uma inquietação acerca da implementação do novo ensino médio nas escolas. Os resultados apontam estudos em três estados brasileiros, sendo Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde foram observadas críticas acerca da inserção da Educação Física como componente curricular na área de Linguagens e Tecnologia e como do seu papel coadjuvante em frente aos itinerários formativos que englobam a sua área.

Oliveira e Ribeiro (2022) escrevem sobre a Educação Física no Novo Ensino Médio baiano, através da leitura e análise documental da lei 13.415/17, da Base Nacional Comum Curricular e das orientações para a implementação do novo Ensino Médio na Bahia, com o objetivo de analisar as mudanças que estão ocorrendo.

O estudo mostrou que houve uma redução significativa na carga horária destinada a Educação Física, ocasionando um desafio por conta da complexidade do componente e, que devido a nova estrutura curricular, a aprendizagem dos conteúdos

dependerá da união entre professores, coordenação pedagógica e gestão escolar, além de aspectos estruturais resquícios do velho ensino médio.

Bellinazo, Liberalesso e Ilha (2024) apontam que a Educação Física como componente curricular da área e linguagem e tecnologias tem como área de estudo a cultura corporal do movimento e se baseia por meio de habilidades e competências através da compreensão de linguagens artísticas corporais e verbais. O que para os autores reduz a prática pedagógica dos professores.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p. 213).

Outro apontamento sobre a reforma do Ensino Médio é com relação a legitimidade da Educação Física Escolar, que a princípio perde o status de obrigatória e vai se afastando como componente curricular e das suas bases curriculares.

Consideram que a nova reforma do Ensino Médio não tem coerência. Ao inserir a Educação Física na área de Linguagens e Tecnologias, limita-a a interdisciplinaridade com os outros componentes. Todavia, a reforma visa a relação entre aluno e professor para a construção dos conteúdos a serem estudados durante o Ensino Médio, partindo do entendimento que as relações de ensino-aprendizagem devem estar permeadas pelo diálogo e pelas vivências práticas, resultando no conhecimento corporal e cultural pertinente aos alunos.

Vieira, Vissoto e Benites (2024) observaram que a nova organização curricular por áreas gera a fragmentação do conhecimento fazendo com que seus conteúdos percam o sentido e especificidade. Evidenciando uma contradição com a ideia de promover um ensino total. Com relação à Educação Física, essa nova estrutura tem seu impacto sobre o entendimento da cultura corporal de movimento, já que as propostas se referem a linguagem corporal como objeto de estudo.

Os autores avaliam que a Educação Física, onde se encontra, está passando por uma falta de identidade e do seu esvaziamento com relação aos seus conteúdos. Elas defendem a necessidade de uma reconstrução do espaço da Educação Física tendo como norte seus conteúdos, importância e valor. Dessa forma, reafirmam que a compreensão da cultura corporal do movimento por meio dos estudantes ocasionará

a apropriação de vivências e dimensões de conhecimento únicas, possibilitando ser e agir de forma singular mediante o mundo.

Segundo Zabala (1998) propõe que, para uma educação mais completa, os conteúdos devem ser entendidos de forma mais ampla, incluindo não apenas conceitos, mas também procedimentos e atitudes.

As discussões sobre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Ensino Médio são divididas entre a atuação acadêmica do professor e a importância do aluno na elaboração desse conteúdo com a inserção dos seus conteúdos já adquiridos posteriormente.

Antunes e Betti (2020) traz a discussão de como se relacionado o conteúdo escolhido pelo professor com o conhecimento que o aluno traz de suas vivências com a ótica dos estudos de um diálogo entre as ideias contidas na “Teoria da Auto-Organização”, de Michel Debrun, e de forma complementar e relacional na teoria “Da Relação com o Saber”, de Bernard Charlot.

De acordo como estudo, para Charlot (2000), para aprender, para ser educado, é essencial depender de si mesmo; contudo, é necessária a intermediação do outro. Como objetivo eles buscaram compreender e descrever a intervenção no processo de ensino aprendizagem a partir da construção de conteúdos entre professores e alunos.

Os autores observaram um maior interesse dos alunos nos conteúdos nos quais eles foram coparticipantes no processo de escolha, ensino e aprendizagem evidenciando um diálogo entre a Educação Física Escolar e a vivacidade da cultura corporal de movimento.

Mediante as mudanças nos conteúdos, carga horária e a inserção da Educação Física na área de linguagens, ela passa a ser avaliada por ferramentas governamentais para a compreensão da sua importância e de que forma os alunos estão assimilando os seus conteúdos. A pesquisa encontrou um estudo que mostra como a Educação Física é vista através do Exame Nacional do Ensino Médio.

Novaesi et.al (2021) estuda sobre a inserção da Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como isso altera o currículo da Educação Física Escolar. O ENEM é visto como forma de avaliar e observar a intencionalidade e conhecimento do conteúdo da Educação Física Escolar.

O estudo concluiu que a avaliação da Educação Física a partir do ENEM é insuficiente devido a superficialidade das questões que não abrangem a totalidade

dos conteúdos trabalhados nas escolas, onde a maior parte das questões é sobre esporte ou dança, se distanciando da realidade escolar que tem a Educação Física caminhando de mãos dadas com a cultura corporal do movimento na qual está inserida, trabalhando nas aulas jogos, brincadeiras, atividades que explorem o conhecimento já adquirido pelos alunos nos anos anteriores. Todavia, é um instrumento válido para avaliar conteúdos que podem ser inseridos nos currículos escolares. Evidenciou também a ausência de material didático para alicerçar os conteúdos da Educação Física escolar, pois as questões possuem características de ensino superior se afastando da realidade do aluno.

Os autores concluem que o conhecimento de Educação Física adquirido na escola se mostra desnecessário mediante as questões inseridas no exame, pois possuem o cunho interpretativo sem a necessidade de um conhecimento específico aprofundado sobre os conteúdos do componente curricular.

Logo, o ENEM é um bom instrumento de avaliação governamental, mas é insuficiente para avaliar a Educação Física na sua totalidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é um componente curricular que está inserido na área de Linguagens e Tecnologias e sempre sofreu para se identificar como pedagógica ou biológica, e as novas mudanças no ensino médio evidenciam essa dicotomia.

Desde de 2017 muitas mudanças ocorreram, redução da carga horaria, discussão entre optativa ou obrigatória, que evidenciam a fragilidade da sua estrutura curricular e práticas pedagógicas principalmente durante o ensino médio.

Redução da carga horaria e questionamento da necessidade de um professor formado são apontamentos levantados nos artigos selecionados, onde evidencia o enfraquecimento da importância da Educação Física, pois ao ser inserida na área de linguagens e tecnologias, e o incentivo a interdisciplinariedade, a Educação se viu limitada em seus conteúdos e perdeu espaço nos itinerários formativos onde os estudos apontam a busca por outros profissionais em conteúdos que pertenciam a educação física.

Em todos os três estados citados vemos semelhante preocupação com a redução da carga horaria da disciplina de Educação Física na etapa do Ensino Médio,

c sua dificuldade em se adequar a área de linguagens e tecnologias e o esvaziamento dos seus conteúdos após a reforma do ensino médio e a construção da nova BNCC.

Notou-se que os estudos acerca do tema do novo ensino médio centram-se em discussões sobre a nova legislação de nº 13.415/17 e da implementação da nova BNCC. Direcionados em como essas alterações mudou o currículo e o comportamento da Educação Física dentro do contexto escolar. As pesquisas apontaram preocupação com a legitimidade da Educação Física e seu esvaziamento no que diz respeito ao seu componente curricular.

Todavia, as novas alterações no ensino médio buscam uma relação entre professor e aluno na construção dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, demonstrando a preocupação na autonomia dos estudantes. Entretanto, observasse uma escassez em trabalhos relacionados a visão dos professores mediante as alterações na legislação que afetam diretamente os conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcelo José. **A Educação Física no contexto escolar: Interdisciplinarizando o conhecimento e construindo os saberes.** Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- ANTUNES, Alan Rodrigo; BETTI, Mauro. UMA VIVÊNCIA AUTO-ORGANIZADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, [S.L.], v. 26, p. 1-16, 9 dez. 2020. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.104275>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/HXPmxg9ZQjvqJLcF67tp3Km/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- BARBOSA C. L. **Educação física escolar: da alienação à libertação.** Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Brasília. 1998b.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes curriculares da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.
- DARIDO, Suraya Cristina; GALVÃO, Zenaide; FERREIRA, Lílian Ap.; FIORIN, Giovanna. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Revista Motriz.** Vol. 5, nº. 02, dezembro, p. 198-145, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 6180, jan.mar. 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. ASPECTOS TEORICOS E CONCEITUAIS. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Ufrgs, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernade dos. ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Ufrgs, 2009. p. 65-88.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Elisiane Cristina de Freitas. SANTOS, Aline Elias de Oliveira dos. MARTINS JÚNIOR, José Antônio. Prática para docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos primeiros cinco anos de atuação profissional. **O Mundoda Saúde**, São Paulo, v.31, n.4, out/dez, p.494-499,2007.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. et al. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: IBPEX, 2007.

MARTINELLI, T. A. P. et al. EDUCAÇÃO FÍSICA NA BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, p. 76-95, 2016.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Ufrgs, 2009. p. 31-42.

SOARES, A. J. G. et al. Tempo e espaço para a educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 71-96, jan./mar. 2010.

SOARES, C. L. A Educação do corpo e a Educação Física escolar. I **Reunião anual do PROEFE: "por que educação física"**. Belo Horizonte, UFMG. 2002

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.